

# O curso de Musicoterapia da Universidade Federal de Goiás - a formação e a identidade profissional do musicoterapeuta

*Claudia Regina de Oliveira Zanini<sup>1</sup>*

## RESUMO

Com este trabalho pretende-se apresentar o Curso de Musicoterapia-Bacharelado da Universidade Federal de Goiás, que é o primeiro e, até o presente momento, o único em nível de graduação em uma universidade pública federal no Brasil. Para ingressar no referido curso, o candidato deve passar por um teste de habilidade específica em música. O curso baseia-se em três grandes áreas (científica, musical e de sensibilização) e envolve seis unidades acadêmicas da universidade, sendo sediado pela Escola de Música e Artes Cênicas da UFG.

**Palavras-Chave:** Musicoterapia; formação profissional; Universidade Federal.

### Breve Histórico

Inicialmente, antes de apresentar os principais aspectos da atual formação do musicoterapeuta na Universidade Federal de Goiás, no Curso de Musicoterapia - Bacharelado, serão introduzidos alguns aspectos do percurso histórico da Musicoterapia em Goiás.

Em maio de 1990, em função do interesse de alunos e ex-alunos, que haviam tomado conhecimento da Musicoterapia e de alguns professores da área de música da UFG - Universidade Federal de Goiás, aconteceu o primeiro curso de extensão em Musicoterapia, promovido pela Escola de Música da UFG, tendo como professoras convidadas Cecília Conde e Lia Rejane M. Barcellos, do Conservatório Brasileiro de Música, no Rio de Janeiro. A partir de então, tanto a UFG quanto a SGM - Sociedade Goiana de Musicoterapia, criada em setembro de 1990, passaram a oferecer cursos em nível de informação e workshops, convidando reconhecidos profissionais brasileiros.

Naquele momento, a SGM realizou ainda uma pesquisa de campo em Goiânia, com o objetivo de verificar o interesse da sociedade na implantação de um curso de formação em Musicoterapia na UFG, o que aconteceu em 1993, quando se iniciou o primeiro Curso de Especialização em Musicoterapia em Educação Especial, concluído pela referida turma em 1995.

Em 1997, a Escola de Música da UFG iniciou mais uma turma de Especialização em Musicoterapia em Educação Especial e a uma turma de Especialização em Musicoterapia - Área de Concentração: Saúde Mental. Estes cursos, concluídos em 1999 e sediados pela EMAC - Escola de Música e Artes Cênicas, envolveram a participação de ou-

tras unidades de ensino da universidade, como a Faculdade de Medicina, a Faculdade de Educação e o Instituto de Ciências Biológicas.

Com relação à produção científica decorrente destes cursos (especializações), na área de Educação Especial foram abordados temas em Deficiência Mental, Deficiência Auditiva, Deficiência Motora, Deficiência Visual e Múltipla, totalizando vinte e três monografias e, na área de Saúde Mental, surgiram temas relacionando Musicoterapia a autismo, distúrbios de conduta, câncer, depressão, alcoolismo, esquizofrenia, pré-cirúrgico pediátrico, psicoterapia corporal e familiar, produzindo mais doze monografias. Todos estes títulos estão citados no site da UBAM - União Brasileira das Associações de Musicoterapia, na internet.

Em 1998 foi criada uma comissão de implantação da Graduação em Musicoterapia, presidida pela Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Leomara Craveiro de Sá e, após a aprovação do projeto em todas as instâncias da UFG, realizou-se o primeiro concurso público para professor de Musicoterapia em uma universidade federal no Brasil, no qual foi aprovada a Prof<sup>ª</sup> Ms. Claudia Regina de O. Zanini.

### O Curso de Musicoterapia da UFG

Em 1999, iniciou-se a primeira turma do Curso de Musicoterapia da Universidade Federal de Goiás, primeiro e único, até a presente data, em nível de graduação, em uma universidade federal no Brasil, com vinte vagas anuais. Desde o primeiro vestibular, o curso tem tido cerca de cinco candidatos por vaga a cada ano. Em 2004, o número de vagas ampliou-se para vinte e quatro. Os vestibulandos passam pelo Vestibular

Unificado, com provas comuns a todos os cursos, e por uma Prova de Verificação de Habilidade e Conhecimentos Específicos em Música.

Benenson (1985) e Barcellos (1994) consideram que o indivíduo, para ingressar em um curso de formação em Musicoterapia, deve ter um conhecimento musical prévio. Na UFG, a Prova de Verificação de Habilidade e Conhecimentos Específicos em Música inclui conhecimentos em teoria e percepção musical, ditado, solfejo melódico e rítmico, além de uma avaliação prática de instrumento, na qual o candidato interpreta peças de livre escolha, faz uma leitura à primeira vista e realiza uma improvisação musical livre. Desde o vestibular para o ano letivo de 2004, introduziu-se também a Verificação da Capacidade de Interação, prova na qual o candidato realiza atividades de expressão corporal, sonora e musical, ao participar de uma vivência de improvisação em grupo em que são propostas situações de interação interpessoal.

O Curso de Musicoterapia é de responsabilidade da Escola de Música e Artes Cênicas - EMAC/UFG, da qual faz parte a maioria de seu corpo docente, que envolve também profissionais advindos do Instituto de Ciências Biológicas - ICB e das Faculdades de Medicina - FM, Enfermagem - FEN, Educação - FE e Educação Física - FEF.

Tendo a multi/interdisciplinaridade como uma de suas características, o curso baseia-se em três grandes áreas, que possibilitam a formação do profissional musicoterapeuta, que participará, provavelmente, de equipes multi, inter ou transdisciplinares, de acordo com seu local e área de atuação.

A Área Científica, segundo Baranow (1999) diz respeito ao estudo das disciplinas que têm por objetivo levar o aluno a conhecer, de forma teórica e prática, o corpo humano nos seus aspectos anatomo-fisiológicos, dentro de um parâmetro de normalidade, bem como o conhecimento de patologias físicas, psicológicas e sociais. São também disciplinas que envolvem especificidades da prática musicoterápica. Inclui disciplinas como: Anatomo-fisiologia, Neurologia e Neuropsicologia, Medicina de Reabilitação, Psiquiatria Clínica, Psiquiatria Infantil, Psicologia, Tó-

picos Especiais em Psicologia, Musicoterapia, Teorias e Técnicas Musicoterápicas e outras disciplinas de áreas afins. Quanto a esta área,

Na Área Musical, busca-se o desenvolvimento da habilidade em relação ao fazer musical, além de conhecimentos teóricos e históricos, tendo como disciplinas Práticas Instrumentais, História da Música, Culturas Populares, Percepção Musical, Prática de Harmonia, Metodologias e Técnicas de Musicalização, Linguagem e Estruturação Musical, Oficina de Criação Musical e outras.

A Área de Sensibilização visa desenvolver no futuro profissional, a integração fundamental para o musicoterapeuta da produção sonoro-musical com a corporal, levando-o a ter sempre consciência e reflexão necessária a respeito de sua expressão e de sua participação individualmente ou em grupo, abrangendo Dinâmica do Relacionamento Humano, Linguagem Corporal, Dramatização e Criatividade, entre outras disciplinas.

Para integralizar o currículo do curso de Musicoterapia o acadêmico realiza um ano de estágio de observação (Observação da Prática Clínica) e, posteriormente, dois anos de estágio supervisionado, do 5º ao 8º semestre do curso, no mínimo, em três áreas de atuação do profissional musicoterapeuta. A supervisão do estágio ficará a cargo de um professor musicoterapeuta.

Benenson (2001) destaca a importância da supervisão uma vez que determinados pacientes poderão transmitir ao musicoterapeuta uma sensação de vazio, que poderá provocar-lhe uma perda da identidade e muita fadiga. O autor considera que a supervisão alivia as tensões e angústias advindas das fantasias provocadas pelas próprias sensações paranóicas, além de se trabalhar aspectos de transferência e contra-transferência.

Para finalizar o Curso de Musicoterapia, o acadêmico redige um trabalho monográfico, sendo orientado por musicoterapeutas ou terapeutas pertencentes aos quadros da UFG e coorientado por profissionais de áreas afins. A monografia é apresentada perante uma banca, no final do oitavo semestre.

Os acadêmicos de musicoterapia vêm realizando estágios em escolas de ensino regular e especial (públicas e privadas), clínicas particulares, hospitais (das Clínicas/UFG, do Câncer, de Reabilitação e outros), instituições psiquiátricas, empresas/organizações, maternidades, instituições de assistência social, no Laboratório de Musicoterapia

da EMAC/UFG e, como parte de programas de assistência a discentes de outros cursos, funcionários e aposentados da UFG, através da PROCOM - Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária.

Têm sido implementados convênios entre a UFG e diversos campos de estágio, para que os mesmos sejam consolidados, abrindo caminhos para futuras colocações profissionais naquelas instituições em que ainda não há um musicoterapeuta contratado. A atual coordenação do Curso de Musicoterapia e a Direção da EMAC estão empenhadas na abertura de novas possibilidades de atuação para os estagiários.

Acredita-se que o desenvolvimento de um curso deve estar fundamentado em sólidos alicerces que, para a universidade, formam o tripé - ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, tem-se, em pleno funcionamento, projetos de extensão e de pesquisa sendo desenvolvidos por docentes musicoterapeutas e de áreas afins, com a participação de discentes do Curso de Musicoterapia como bolsistas ou voluntários (PROBEC - Programa de bolsas de extensão e cultura, PIVIC - Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica, PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e outras formas de atuação).

Para exemplificar, o projeto de extensão "Atendimento Musicoterápico à Comunidade no Laboratório de Musicoterapia da Escola de Música da UFG: Um Espaço de Ensino e Pesquisa dando Prioridade à Extensão" tem atendido à comunidade interna e externa da UFG, pois possibilita a atuação de discentes em estágios supervisionados, a observação da prática clínica e, principalmente, o acesso público e gratuito da comunidade externa ao atendimento musicoterápico.

De acordo com a Resolução do Curso de Musicoterapia (2004), ao graduado será conferido o grau de Musicoterapeuta e, no exercício dessa prática, deverão ser observados os seguintes aspectos:

- Compreender a Musicoterapia como atividade ética e humanística, de modo a atender aos propósitos e funções que a área toma para si nos campos Científico, Social, Educacional e Musical.

- Demonstrar um conhecimento coerente com as necessidades contidas na profissão de musicoterapeuta, garantindo o exercício de sua função em escolas, clínicas, hospitais, empresas, grupos sócio-comunitários, através de ações preventivas, de reabilitação e/ou tratamento,

como terapeuta integrado nos propósitos específicos interdisciplinares nas diferentes equipes sócio-médico-pedagógicas.

Até o presente momento, colaram grau dezoito formandos na primeira turma (março de 2003), quinze na segunda (em março de 2004) e dezoito na terceira (março de 2005). As monografias apresentadas têm temas que relacionam Musicoterapia à Expressão Corporal, Stress, Utilização de Grupos Abertos e Fechados, Deficiência Mental, Crise Convulsiva, Saúde Pública, Dependência Química, Transtornos de Humor, Depressão, Transtornos Esquizofrênicos, Déficit de Atenção e Hiperatividade, Distúrbios de Conduta, Recursos Humanos, Autismo, Gerontologia Social, Gestantes, Recursos Tecnológicos, Demência do Tipo Alzheimer, Doença de Parkinson, Câncer Infantil, Atendimento em UTI, Estimulação Essencial e Memorização, Oficina de Criação Musical, Psicoacústica, Psicologia da Música, História da Música, Improvisação, Associação Livre de Idéias, Linguagem, entre outros.

Finalmente, cabe ressaltar que o Curso de Musicoterapia da UFG obteve seu reconhecimento junto ao MEC - Ministério da Educação e Cultura, através da Portaria do MEC - nº 1818, de 11 de julho de 2003. Outro dado é que o curso obteve a classificação "quatro estrelas" na edição de 2005 do Guia do Estudante da Editora Abril, o que motiva ainda mais todo o corpo docente e discente para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas.

## Autora

1Coordenadora, Professora e Pesquisadora do Curso de Musicoterapia na UFG - Universidade Federal de Goiás, Mestre em Música/Escola de Música e Artes Cênicas da UFG, Especialista em Musicoterapia em Educação Especial e Saúde Mental/UFG, Graduada em Piano/UFG e em Administração de Empresas/UCG, Coordenadora do Laboratório de Musicoterapia da EMAC - Escola de Música e Artes Cênicas da UFG. Contato: claudiaz.mt.ufg@cultura.com.br

## Referências bibliográficas

- BARANOW, Ana Léa von. Musicoterapia - Uma Visão Geral. Rio de Janeiro: Enelivros, 1999.
- BARCELLOS, L. R. M. Palestra proferida no pré-encontro do Encontro Latino Americano de Musicoterapia. Hotel Glória. Rio de Janeiro, 1994.
- BENENSON, Rolando O. Manual de Musicoterapia. Rio de Janeiro: Enelivros, 1985.
- \_\_\_\_\_. La supervisión: el gran ausente en la formación del Musicoterapeuta - R. um caso clínico. In: Revista Brasileira de Musicoterapia. Ano IV, nº 5, 2001. UBAM.
- RESOLUÇÃO CEPEC - Nº 689 - CURSO DE MUSICOTERAPIA DA UFG, 2004.